

## **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: EDUCAR-SE EM COLABORAÇÃO**

Andressa de Oliveira Martins - martinsandressa27@yahoo.com.br - UFSCar

Luana Zanotto- luanazanotto@yahoo.com.br - UFSCar

Aline Sommerhalder - sommeraline1@gmail.com - UFSCar

**RESUMO.** Este estudo foi realizado na disciplina “Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil”, do curso de Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância. Foi elaborada uma problemática: Que processos educativos decorrem das interações via fórum virtual de discussão no Moodle? Delineou-se como objetivo identificar e refletir sobre processos educativos construídos na participação em um dos fóruns de discussão da disciplina. De abordagem qualitativa, a pesquisa debruçou-se no conteúdo de um fórum de discussão para conhecimento e reflexão de possíveis processos educativos produzidos. Os resultados revelaram que os estudantes se educaram na dialogicidade, tecendo narrativas sustentadas nas literaturas estudadas e nas experiências, anteriores, relacionadas à Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Colaboração. Formação de Professores. Processos Educativos.

**ABSTRACT.** This study was made in the “Teacher's Work Organization on Child Education” subject, part of the Pedagogy degree, in the Distance Education. An issue was elaborated: Which educational processes derive from the interactions via virtual discussion forums on the Moodle platform? The goal established was the identification and reflection on educational processes with collaboration works in one of the discussion threads in the course. From a qualitative approach, the research was based on discussion forum content about the knowledge and reflection of possible educational processes. The results revealed that the students were educated on dialogs, weaving narratives sustained in the studied literatures and the previous experiences regarding child education.

**Keywords:** Distance Education. Collaboration. Training of teacher. Educational Processes.

---

Submetido em 14 de agosto de 2018.

Aceito para publicação em 15 de outubro de 2018.

### **POLÍTICA DE ACESSO LIVRE**

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente texto resulta de um estudo realizado em disciplina obrigatória, chamada “Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil”, do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância (EaD), de uma Universidade Pública Federal que aderiu ao sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A referida disciplina foi ofertada no segundo semestre de 2017 e organizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle em 4 unidades. No AVA, como ferramentas de ensino e de aprendizagem foram utilizados fóruns virtuais de discussão e postagens de atividades virtuais individuais.

Zanotto et al. (2017) indica que, na EaD, os processos de ensinar e de aprender possibilitam distintos modos de se relacionar humanamente, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem em que a disciplina é desenvolvida. Os autores consideram que também há práticas sociais e processos educativos nesses contextos contemporâneos de relação e convivência humana. Essas relações ocorrem entre os diferentes sujeitos que compartilham desse espaço de formação, de modo que o conhecimento se dá por meio da interação, na troca de saberes, pela apropriação de conhecimentos científicos e pelo diálogo entre os sujeitos.

Preti (2003) aponta que, para a aprendizagem na Educação a Distância ser efetiva, é necessário construir interações, considerando que

muito mais do que recorrendo à mediação tecnológica, é a relação com o(s) outro(s) que possibilita ambiência de aprendizagem. Aprendizagem e educação são processos ‘presenciais’, exigem o encontro, a troca, a cooperação, a colaboração, e podem ocorrer mesmo os sujeitos estando ‘à distância.’ (PRETI, 2003, p. 19).

Os processos de ensino e aprendizagem são processos de socialização. Assim, essa interação constante e continuada deve ser proporcionada por diferentes meios, favorecendo a troca, o diálogo, as vivências, o aprender com o outro, no coletivo. Com tal perspectiva, neste texto enfatizamos os fóruns virtuais de discussão, ferramenta do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*, disponibilizados nesse ambiente como ferramentas importantes para a aprendizagem na modalidade EaD, pois estes possibilitam a construção coletiva do conhecimento e a interação entre os estudantes. Segundo Schlemmer,

é fundamental que professores e alunos configurem juntos esse espaço de convivência educacional, por meio de trocas num ambiente perpassado pelo respeito mútuo, pela solidariedade interna e pela colaboração e cooperação. (SCHLEMMER, 2010, p. 108)

Autores como Imbernón (2009) apontam a importância de a aprendizagem ser um processo que ocorre na interação, em parceria, no compartilhar de conhecimentos e saberes. Para esse autor, a formação de professores, destacada aqui a formação inicial na modalidade EaD, deve se constituir enquanto um espaço de construção coletiva, de modo que se desenvolva na colaboração entre os estudantes em formação.

Essa formação não ocorre no âmbito apenas individual, mas sim em parceria com os demais sujeitos envolvidos nesse processo, por meio do diálogo, da comunicação, da troca de experiências e saberes, sendo essa uma formação pautada na participação, criando um clima de escuta ativa e comunicação (IMBERNÓN, 2009).

Sobre essa formação pautada na participação e na comunicação, Freire (1987) já apontava que o ser humano se constitui e constitui sua humanidade por meio da palavra, da ação e da ação na reflexão. Por esse fato, essa palavra não é algo individualizado, considerando que requer a comunicação, sendo o diálogo defendido pelo autor enquanto “o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (FREIRE, 1987, p. 45).

Oliveira et al. (2014) entendem que os saberes se constroem por meio das relações com o outro, assim, nos formamos em parceria com aquele que convivemos. Para esses autores, nas práticas sociais — entendidas aqui como o estar em formação inicial para a docência em um curso na modalidade EaD —, participam pessoas com diferentes conhecimentos e percepções. Assim, no convívio com essas pessoas, conhecimentos são trocados e (re)construídos em colaboração, uma vez que, nas práticas sociais, “as pessoas expõem, com espontaneidade ou restrições, modos de ser, pensar, agir, perceber experiências produzidas na vida, no estudo de problemas e dificuldades, com o propósito de entendê-los e resolvê-los.” (OLIVEIRA et al., 2014, p. 35).

Nessa direção, Bassedas, Huguet e Solé (1999) pontuam que o ser humano aprende por meio das interações que estabelecem com seus companheiros e com os outros sujeitos que lhes apresentam conhecimentos, em um processo de autoformação e aprendizagem, assim como apresentado por Kishimoto: “só é possível se formar *com* o outro, nos mais diferentes espaços e tempos que circulam conhecimentos, valores e saberes”. (2005, p. 127).

O ser humano constantemente estabelece relações, seja com os outros sujeitos ou com o mundo, assim, educa-se por meio dessas relações. Para Freire (1987), uma formação humanizadora e libertadora requer um educar-se em colaboração, considerando que o processo educativo que se dá em comunhão, superando o individualismo e o intelectualismo alienante, caminha para a superação da falsa consciência do mundo.

No diálogo, os homens crescem, uns com os outros, uma vez que, por meio da palavra, pronunciamos e transformamos o mundo (FREIRE, 1987). Tomando como referência as ideias desse autor, enfatizamos que a formação inicial de professores, seja na modalidade presencial ou a distância, deve apoiar-se nesses princípios, possibilitando com que os estudantes formem-se em colaboração, sendo um lugar de encontro. Para Freire (1987, p. 46) “Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais”.

Partindo da necessidade de um processo educativo que possibilite a comunicação e a colaboração entre os estudantes para a produção do conhecimento, Schlemmer (2010) aponta que a EaD cria novos espaços de convivência e possibilita

uma convivência digital em rede. Mesmo a EaD não contando com o contato face-a-face entre os estudantes, essa modalidade de ensino descobriu o trabalho colaborativo na educação (SOMMERHALDER, 2010).

Para que essa interação seja privilegiada, Almeida (2010) aponta que, na Educação a Distância, é necessário que o professor crie circunstâncias favoráveis às interações, ao diálogo aluno-aluno e à co-responsabilidade. Segundo Schlemmer,

Nos 'mundos digitais virtuais', diferentes tecnologias, baseadas em ambiente Web, figuram como possibilidades efetivas para o desenvolvimento de espaços dinâmicos e relacionais, nos quais os sujeitos podem ter diferentes tipos e níveis de presença digital virtual. Isso lhes permite viver e conviver com outros sujeitos, também presentes dessa forma, propiciando um 'estar junto', 'uma proximidade' num espaço tecnológico que é puramente relacional. Essa presença, de natureza digital virtual, possibilita o 'estar junto digital virtual', e a 'proximidade relacional' minimiza a 'falta de presença', entendida enquanto presença física, bem como o sentimento de 'distância', contribuindo para que o termo 'Educação a Distância' seja contraditório. (SCHLEMMER, 2010, p. 108-109).

Nesse sentido, pensando na disciplina investigada, "Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil", entendemos que os fóruns de discussão foram ferramentas favoráveis às interações e diálogo entre os estudantes.

A partir desse entendimento, considerando a importância do "estar juntos virtualmente" (PRETI, 2003) e buscando compreender as relações educativas que se consolidam a partir desta ferramenta — o fórum virtual de discussão — uma problemática organizada em forma de questão foi elaborada para este estudo: Que processos educativos decorrem das interações, via fórum virtual de discussão no Moodle, entre os estudantes na disciplina "Organização do Trabalho docente na Educação Infantil"? Delineou-se como objetivo identificar e refletir sobre processos educativos construídos na participação em um dos fóruns de discussão da referida disciplina.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, considerando que, segundo Minayo (1994), o objeto das ciências sociais é essencialmente qualitativo. De acordo com essa autora e somado a Bogdan e Biklen (2010), a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como um estudo detalhado de determinado fenômeno social que busca informações para explicar, em profundidade, as características desse fenômeno.

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo e que tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, uma vez que esse procedimento foi capaz de fornecer material analítico para construção dos resultados (LIMA; MIOTO, 2007).

Assim, o presente estudo se debruçou na investigação dos processos educativos decorrentes das interações via fórum virtual de discussão, no Moodle, entre os estudantes da disciplina "Organização do Trabalho Docente na Educação Infantil", do curso de Pedagogia na modalidade EaD.

Essa disciplina ocorreu no segundo semestre de 2017 e foi organizada, no Ambiente Virtual de Aprendizagem do *Moodle*, em 4 unidades, com os seguintes temas:

- Unidade 1: Práticas de Educar e Cuidar de crianças: parceria família e instituições de Educação Infantil;
- Unidade 2: A docência na Educação Infantil: especificidades e construção da identidade profissional;
- Unidade 3: Propostas Pedagógicas e o trabalho pedagógico com o brincar e outras linguagens curriculares na Educação Infantil;
- Unidade 4: Planejamento pedagógico na educação infantil: tempo, ambientes educativos, materiais pedagógicos, registro de práticas, documentação e avaliação.

A partir dessa organização, como atividade das Unidades 1 e 3, foi proposto aos estudantes o fórum de discussão. Como objeto de estudo, selecionamos o fórum de discussão da unidade 1, considerando que este teve um número superior de comentários (42 comentários) em relação ao fórum da unidade 3 (32 comentários).

A unidade 1, como apresentado acima, teve como temáticas “Práticas de Educar e Cuidar de crianças: parceria família e instituições de Educação Infantil”. O fórum de discussão foi organizado a partir de 3 questões norteadoras:

Considerando a história da Educação Infantil no Brasil e a cisão educar e cuidar que marcou as práticas em creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 e 5 anos), como estas duas dimensões estão hoje presentes no cotidiano destas instituições?

Quais são os dilemas que enfrentamos para a concretização de práticas integradas de educar e cuidar de crianças na Educação Infantil?

Considerando os casos de ensino apresentados, de que modo podemos pensar esta integração do educar e do cuidar na Educação Infantil? Aponte alguns outros exemplos práticos de ações docentes no cotidiano.

Os estudantes tiveram um período de 1 semana para participarem da atividade. Entre os critérios de avaliação foi indicado que os alunos realizassem ao menos duas participações no fórum.

Foram participantes da pesquisa 12 graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia, frequentes na disciplina, e 1 tutora virtual que atuou na disciplina. Entre os estudantes, 10 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Trata-se de um grupo pertencente aos polos de Jaú, Tarumã, Itapevi, Itapetininga, Igarapava, Guarulhos e São José dos Campos (cidades do Estado de São Paulo). Foram respeitados todos os cuidados éticos no que se refere ao consentimento de participação dos sujeitos. Os nomes empregados foram fictícios, com o intuito de preservar o sigilo e a identidade dos participantes.

A análise dos resultados foi realizada na perspectiva qualitativa, à luz do referencial teórico. Considerando a proposta deste texto, será apresentada uma parte dos resultados do estudo, trazendo alguns comentários realizados pelos estudantes no fórum de discussão da unidade 1 da disciplina. Esta análise sustentou-se nos referenciais de Minayo (1994), os quais possibilitaram analisar os contextos presentes nos dados coletados ao discuti-los com o referencial teórico escolhido.

### 3. RESULTADOS

A partir das questões propostas, o fórum virtual de discussão, intitulado “Processo de tornar-se professor/a de Educação Infantil: minhas percepções”, teve início com o comentário da estudante Janaina. Essa estudante fez apontamentos sobre a temática proposta para o fórum, compartilhando seus entendimentos e experiências, além de emitir um convite para conversa/discussão com os colegas:

Bom dia Tutora e Colegas... A respeito da educação infantil e suas práticas, tive minha experiência na inserção do estágio, e pude observar como são as práticas usadas nas creches e pré-escola. Na escola na qual estive o pessoal conseguia lidar bem com as diferenças entre educar e cuidar. Tinha vários momentos do cuidar (levar no banheiro, consolar um choro) mas tinha vários momentos lúdicos e educativos, com histórias, ensinando cores, palavras do seu cotidiano, abecedário e etc.] Com esse momento fiquei pensando.... será que existe escolas que só fazem uma parte? Só porque estão em creches deixam o ensino de lado e não tenham a preocupação de ensinar? Percebo que os alunos assimilam muito as coisas ensinadas pela professora e guardam muito bem. E quando ela retoma em outros dias... vários respondem... isso é muito gratificante. O que vocês acham? (Estudante Janaina – 26/10/2017 – Fórum de Discussão unidade 1)<sup>i</sup>.

Em diálogo com essa estudante, a tutora da disciplina realiza alguns questionamentos objetivando compreender e aprofundar o comentário de Janaina:

[...] Janaina, em seu comentário, fica a impressão de que existem momentos voltados especificamente para o cuidar e momentos mais voltados para o educar. Considerando os materiais estudados nessa primeira unidade, como vocês entendem o cuidar/ educar? Como concebem a questão dessas como práticas indissolúveis? Um abraço, Tutora Ana (Tutora Ana – 26/10/2017 – Fórum de Discussão unidade 1).

De acordo com os comentários, podemos notar as primeiras interações entre estudante e tutora, interações essas que acompanharam todo o processo de desenvolvimento do fórum. Sobre isso, afirmamos que as relações aluno-tutor desencadeadas na EaD evidenciam processos educativos para avançar no conhecimento e reconstruir pensamentos, ideias e concepções a partir da busca coletiva de apreensão da temática. Nesse cenário, a tutora foi responsável por manter a comunicação ativa com os estudantes, ou seja, para além de fazer avançar no conhecimento, ela manteve uma rotina de atendimento, possibilitando canais de comunicação contínuos e reforçando sua postura atenta às necessidades dos alunos, fossem elas educativas ou afetivas.

A partir do comentário de Janaina, no primeiro excerto apresentado, e, após o retorno da tutora, a estudante Patrícia relatou suas experiências, atendendo ao chamado de Janaina e se colocando em diálogo com o grupo:

Assim como a Janaína também tive a minha experiência com a educação infantil na inserção do estágio e também pude notar que o cuidar ainda é presente mas que autonomia dos alunos é muito motivada, o ambiente em que eles estavam inseridos era propício para estimular a autonomia. Realizei o estágio com crianças de 2 e 3 anos, e tinha o cuidar na hora de ir ao banheiro, na hora do lanche, mas mesmo durante essas atividades eram muito estimulado a autonomia das crianças a ensina-las a aprender como fazer sozinhas... É preciso ter em mente que a função da escola infantil não é exclusivamente a de preparar a criança para frequentar o ensino fundamental, mas compreender o trabalho pedagógico com as crianças de zero a cinco anos favorece o seu desenvolvimento e isso traz contribuições para que a criança chegue ao ensino fundamental com *diferenciais pedagógicos e sociais* em relação às crianças que não passaram pela educação infantil. Educar, cuidar e brincar são os três componentes básicos que envolvem o trabalho com os menores, o cuidar é parte importantíssima no processo, especialmente com os bebês até cerca de 1 ano e meio, que não se comunicam [...]. (Estudante Patrícia – 26/09/2017 – Fórum de Discussão unidade 1).

A qualidade informativa apresentada no comentário de Patrícia gerou ainda a interação com outra estudante, que refletiu sobre Educação Infantil x Ensino Fundamental.

Patrícia acho muito interessante sua colocação de que a educação infantil não é uma preparação para o ensino fundamental. Primeiramente, porque educar não é sinônimo de escolarização ou ensinar conteúdos escolares. Depois, a priorização da mente, da alfabetização desde a educação infantil, faz com que a criança não conheça o próprio corpo, não saiba lidar com o outro, tenha dificuldades na socialização, e assim, sabe ler e escrever, mas não consegue ouvir o outro, não sabe como lidar com conflitos sem machucar o outro, e não consegue criar uma história, pois não desenvolveu a imaginação e o simbolismo. (Estudante Paola – 27/09/2017 – Fórum de Discussão unidade 1).

A partir das reflexões tecidas pelas três estudantes e tutora, notadamente o papel da Educação a Distância pode ser reconhecido e legitimado, pois assume função significativa no processo de ensino ofertado por essa modalidade educacional. Inegavelmente, a EaD possibilita o acesso à educação de qualidade que, de fato, democratiza o saber. No diálogo exposto acima, observamos a construção de conhecimentos acerca de uma das funções sociais da Educação Infantil no Brasil, especialmente no que tange os conceitos de educar e cuidar em práticas escolares. Com isso, observamos que as protagonistas do processo de aprendizagem — as estudantes Janaina, Patrícia e Paola — se educaram na dialogicidade, ilustrando suas escritas com episódios presentes no cotidiano das instituições de Educação Infantil.

Sobre o assunto, Bicalhe e Oliveira (2012, p. 470) discutem a noção de intercogitação imbricadas nesse processo, “entendida como fenômeno da interação socialmente estabelecida entre interlocutores concretos, e que revela a

interdependência mútua e constante entre eles para a construção dialógica do conhecimento”. Segundo as autoras, a intercogição é premissa para uma construção dialógica do conhecimento, tal qual apreciamos nos excertos.

Em outra situação, o comentário da estudante Amanda desencadeou reflexões em parceria com a estudante Joseane. Ao responder a questão “Considerando a história da Educação Infantil no Brasil e a cisão educar e cuidar que marcou as práticas em creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 e 5 anos), como estas duas dimensões estão hoje presentes no cotidiano destas instituições?”, a estudante refletiu sobre a Educação Infantil, frisando os aspectos assistencialista e educacional. Colaborando com a reflexão dessa estudante, Joseane abordou alguns materiais de estudo indicados na disciplina, a fim de aprofundar e melhor compreenderem o assunto:

A respeito da questão a), acredito que o ato de educar e cuidar é direito de toda a pessoa, ao longo da vida. Cuidar compreende mais que apenas ensinar hábitos de higiene e saúde e está intrínseco ao educar, não estando apenas a cargo das instituições de Educação Infantil, como vemos muitos casos de pais que acreditam nisso hoje. As famílias tem papel fundamental nessa função também! Ainda hoje a Educação Infantil é vista como um serviço mais assistencialista do que educacional e se reduzirmos essa reflexão às creches essa visão é ainda mais forte e aparente. Com isso ocorre a impossibilidade de algumas pessoas conseguirem ver as mudanças e evoluções ocorridas neste contexto educacional da EI. [...]. A partir do momento que o profissional adentra a instituição, automaticamente, está educando e cuidando. Para tanto, devemos romper os velhos paradigmas sobre educação infantil e compreendermos que os avanços nos levam a uma educação infantil cheia de objetivos, estabelecidos pelo professor/educador, o qual deve ser um sujeito capaz de mediar essas duas dimensões: cuidar e educar. Abraços (Estudante Amanda – 27/09/2017 – Fórum de Discussão unidade 1).

Em sua fala, Amanda apresenta importantes processos interpretativos para a construção do conhecimento individual, dado que seus comentários foram embasados em concepções pessoais, todavia com base nos estudos proposta na Unidade 1. Defendendo a ruptura dos paradigmas do imaginário social, a estudante apresenta aspectos da função docente, mencionando as especificidades (está educando e cuidando) da docência na Educação Infantil; conceitos esses tidos como cruciais no processo de formação inicial (KISHIMOTO, 1999; KRAMER, 2011; ARAUJO, 2005).

Prosseguindo com a dinâmica da construção do conhecimento em pares, a estudante Joseane agrega saberes nas reflexões de Amanda:

Olá, Amanda! A partir das leituras e vídeos indicados entendo que, como você apontou, o professor de Educação Infantil deve ser capaz de mediar as dimensões cuidar/educar e isso é evidenciado no vídeo "A trajetória da Educação Infantil" em que realidades do cotidiano de duas escolas são analisadas pelas especialistas Gisela Wajskop e Zilma de Oliveira. Elas enfatizam fatores importantes que devem estar presentes na prática pedagógica em escolas infantis como a presença da rotina, a importância do uso da escrita, da valorização de linguagens expressivas, um planejamento que busca despertar a curiosidade das crianças, a importância de trazer o mundo das crianças para dentro da escola com brincadeiras e das atividades



lúdicas [...]. Cabe ao professor ter intencionalidade educativa, sabendo como prestar os cuidados físicos para que o aluno aprenda para a vida (Estudante Joseane – 29/09/2017 – Fórum de Discussão unidade 1).

Novamente, estamos diante de um contexto da socialização e de processos educativos/comunicativos. Tal afirmação pode ser feita não apenas com base no diálogo evidente entre Amanda e Joseane, mas também pela presença de diálogo pedagógico expresso na menção do vídeo indicado no material de estudo. Chamamos a atenção à aparição do diálogo à luz da literatura, ou seja, da habilidade de Joseane em fazer a transposição didática do material, trazendo os aportes teóricos à problemática discutida no fórum e, conseqüentemente, fomentando o diálogo com a colega de curso.

Para Dennen (2005), esse é verdadeiramente o papel de um fórum de discussão, consolidado como um espaço virtual forjado pelo contexto dialógico, em que as trocas se caracterizam não apenas pelo encadeamento das mensagens na linha do tempo, mas, sobretudo, pelo comprometimento dos participantes em criarem um espaço de compartilhamento de perspectivas pessoais, coletivas, teóricas etc., visando o aprofundamento das reflexões e aprendizado do conteúdo.

Como parte dos processos educativos oriundos da análise do fórum, o comentário da estudante Elisa nos chama a atenção, pois, além de transpor didaticamente a teoria estudada à temática discutida, próximo à data final do período previsto para a participação no fórum, ela solicita as considerações dos colegas da disciplina (inclusive da tutora virtual) sobre a temática abordada:

A respeito do educar e cuidar ... segundo a leitura do guia de estudos “[...] quando você educa, você cuida...” Eu acho que o cuidar está intimamente ligado com o educar, porque a partir do momento que você tem uma concepção do seu aluno como um todo [...] que está ali com você, que você tem todo um cuidado com ele, eu acho que esse cuidar flui. (Kramer, 2005, p. 59). Para o Referencial (RCNEI): “Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural” (BRASIL, 2013, p. 23). A ligação entre educação e cuidado e a compreensão das práticas de cuidar como parte integrante das práticas de educar. O que vocês entenderam? (Estudante Elisa – 29/09/2017 – Fórum de Discussão unidade 1).

Estudos sobre a condição do aluno na EaD revelam que, em sua maioria, esses estudantes apresentavam insegurança e resistência à aquisição de novos valores e conhecimentos, justamente pelo anseio do erro e do fracasso (PALOF; PRATT, 2002; FORMIGA, 2003). Pensando em contornar tal situação, acreditamos que a aprendizagem pode ser fortalecida se conhecermos as percepções que os pares emitem sobre o conteúdo estudado. Nesse sentido, a postura de Elisa em “chamar”/incentivar a participação dos colegas — além de ser compreendida como um dos requisitos avaliativos do fórum (interagir com os participantes) — ajuda a

consolidar processos de ensinar e de aprender, em outras palavras, corrobora a consolidação do conhecimento.

Por ser visto como um espaço virtual privilegiado para interagir, questionar, discutir e construir conhecimento de modo comunitário, oportunizando o educar-se em comunhão (OLIVEIRA et al., 2014), a mediação do tutor pelo um viés do diálogo horizontal é fundamental nos fóruns de discussão. Para tanto, foi indispensável os saberes e conhecimentos apresentados pela tutora, os quais estiveram embasados pelo conteúdo teórico mediado, assim atuando como facilitadora no alcance dos objetivos propostos pelo professor da disciplina, atento às demandas formativas dos licenciandos.

Assim, nos apoiamos em Freire (1987) para defender que boas estratégias comunicativas se colocam como base para o estabelecimento de verdadeiros diálogos, no sentido horizontal, de compartilhamento. Princípio esse tão necessário para a compreensão de pontos de vistas diferentes que convivem num mesmo espaço e, conseqüentemente, semeia processos educativos, no caso, construídos na participação do fórum de discussão. No que tange à formação professores em cursos ofertados na modalidade a distância, encerramos a discussão refletindo que o papel do tutor, assim como do professor, não se resume apenas ao auxílio para a formação acadêmica, mas também na compreensão das capacidades e limitações do ser aluno, do ser humano.

### **3. CONCLUSÃO**

Assumir diferentes formas para pensar e propor uma educação com qualidade e relevância social deve ser postura urgente para os educadores deste século. Essa concepção faz com que compreendamos a educação ofertada na modalidade a distância como possibilidade de ampliação dos horizontes, de modo a contribuir significativamente no processo formativo de estudantes no ensino superior, no que tange a democratização e a permanência no ensino. Nessa perspectiva, o presente estudo buscou fortalecer a temática, identificando processos educativos construídos na participação dos estudantes em um fórum de discussão proposto em um curso de Licenciatura em Pedagogia EaD.

Analisar as linhas e as entrelinhas das mensagens postadas no fórum nos ajudou a caracterizar a ferramenta com alto potencial dialógico e educativo, de modo que as mediações ofertadas tanto pela da tutora quanto pelos colegas foram fundamentais para efetiva aprendizagem do conteúdo estudado. Evidentemente, os processos educativos desvelados encaminham para o trabalho colaborativo na educação e se traduzem em ações de interações respeitadas, de diálogo contínuo, de transposições da “teoria bruta” para o contexto real discutido, de questionamentos/esclarecimentos e, sobretudo, para o incentivo da participação e da inclusão dos colegas nas discussões.

O papel da tutora também não passou despercebido em nossas considerações, dado que a sua atuação como mediadora entre os alunos e o esforço empenhado para garantir o sucesso no aprendizado dos mesmos estiveram continuamente presentes. Segundo Preti (2003), o tutor deve ficar com a responsabilidade de conduzir e

acompanhar os comentários individuais e grupais, ao mesmo tempo em que respeita e incentiva a autonomia da aprendizagem de cada um. Em contrapartida, entendemos que o aluno deve se assumir como protagonista do processo, buscando estratégias concretas para participação assídua e proveitosa dos fóruns, de modo a se apropriar da teoria. Ou seja, a interação entre tutor-estudante também é considerada um processo educativo dialógico.

Por fim, consideramos o fórum de discussão como espaço-tempo virtual para se conviver e aprender em grupo e, ainda que de modo sutil, exercitar a cooperação e a tessitura de saberes acerca da identidade e postura do professor de Educação Infantil. Este último, galgado como as principais objetivações da disciplina.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. I. B. de. Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 5-6, nov. 2010. p. 67-78.
- ARAUJO, R. M. B. de. A formação de professores para a educação infantil: novos olhares. **Revista de Educação Cogeime**, ano 12, n. 27, p. 55-65, Dezembro, 2005.
- BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Tradução: Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BICALHO, R. N. M.; OLIVEIRA, M. C. S. L. O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 41, p.469-83, abr./jun. 2012.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 2010. 336 p.
- DENNEN, V. P. From message posting to learning dialogues: factores affecting learner participation in asynchronous discussion. **Distance Education**, v. 26, n. 1, p.127-148, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- FORMIGA, M. Educação Superior e Educação a Distância. In: MORHY, Lauro (Org.). **Universidade em questão**. Brasília: Ed. da UnB, 2003.
- IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. ed. São Paulo, Cortez, 2009.
- KISHIMOTO, T. M. Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil. In: MACHADO, M. L. de A. (org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 107-115.
- KISHIMOTO, T. M. Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior. **Educação e Sociedade**, ano XX, n. 68, p. 61-75, dez. 1999.
- KRAMER, S. **Educação Infantil: enfoques em diálogo**. Campinas: Papyrus, 2011.

- MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petropolis, RJ: Vozes, 1994, p. 9-29.
- OLIVEIRA, M. W.; SILVA, P. B. G.; GONÇALVES JUNIOR, L.; MONTRONE, A. V. G.; JOLY, I. Z. L. Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais. In: OLIVEIRA, M. W.; SOUSA, F. R. (Org.). **Processos Educativos em Práticas Sociais: pesquisas em educação**. São Carlos: EdUFSCar, 2014.
- PALLOF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PRETI, O. O estado da arte sobre "tutoria": modelos e teorias em construção. **Pcientífica**, Cuiabá: UFMT, v. 1, 2003.
- SCHLEMMER, E. Formação de professores na modalidade on-line: experiências e reflexões sobre a criação de espaços de convivência digitais virtuais. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 5-6, nov. 2010. p. 99-122.
- SOMMER, L. H. Formação inicial de professores a distância: questões para debate. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 5-6, nov. 2010. p. 17-30.
- ZANOTTO, L.; SOMMERHALDER, A.; NICOLIELO, M. E. MARTINS, A. O. Interações virtuais entre tutores e estudantes no *moodle*: processos educativos em contexto de estágio na Educação Infantil. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 1, p. 218-237, jan./abr. 2017.

---

<sup>i</sup> Nesse artigo as autoras optaram por manter a forma original das escritas dos textos, conforme realizado pelos estudantes participantes da pesquisa.